

Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso

Dermatitis by malassezia spp. In a dog with negative cytology: importance of clinical-therapeutic correlation – Case report

 **Sarquis Rodrigo de Souza¹**

 **Ricardo Fontao de Pauli²**

¹ Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – Curitiba/PR

² Universidade Federal de São Paulo – São Paulo/SP

Autor correspondente:

Sarquis Rodrigo de Souza

E-mail: latecaovet@gmail.com

Como citar este artigo:

SOUZA, S.R.; Pauli, R. F.; **Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso.** Revista Saber Digital, v. 19, n.2, e20261911, maio/agosto, 2026.

Data de Submissão: 04/05/2026

Data de aprovação: 20/07/2026

Data de publicação: 05/08/2026



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: A malasseziose canina é uma dermatopatia oportunista frequente, causada pela proliferação de *Malassezia pachydermatis*, levedura comensal da pele dos cães. O diagnóstico é baseado na associação entre sinais clínicos e exames complementares, principalmente a citologia cutânea, embora resultados falso-negativos possam ocorrer e dificultar a confirmação diagnóstica. Objetivo: Relatar um caso clínico de dermatite por *Malassezia spp.* cujo diagnóstico foi estabelecido por correlação clínico-terapêutica após resultado falso-negativo na citologia cutânea. Relato de caso: Foi atendida uma cadela da raça Pinscher, com 7 anos e 11 meses de idade, apresentando prurido intenso, odor cutâneo característico, liquenificação, hiperpigmentação e espessamento cutâneo nas regiões axilares e torácicas. Apesar da ausência de leveduras na citologia, os achados clínicos foram altamente sugestivos de malasseziose. Discussão: Fatores relacionados à técnica de coleta, à distribuição irregular na superfície cutânea ou à carga fúngica podem comprometer a sensibilidade da citologia. Alinhado às diretrizes da World Association for Veterinary Dermatology (WAVD), o diagnóstico da malasseziose exige uma abordagem integrada que correlacione o histórico e o exame físico, evitando a dependência ou interpretação isolada de um único método laboratorial. Conclusão: O caso demonstra que resultados falso-negativos na citologia não excluem o diagnóstico de dermatite por *Malassezia spp.* quando os sinais clínicos são compatíveis. A correlação entre anamnese, exame físico e resposta terapêutica mostrou-se fundamental para a condução clínica e para o estabelecimento do diagnóstico.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico; Prurido; Hiperpigmentação; Micologia; Medicina Veterinária.

ABSTRACT: Introduction: Canine malasseziosis is a common opportunistic dermatopathy caused by the overgrowth of *Malassezia pachydermatis*, a commensal yeast of canine skin. Diagnosis is based on the association between clinical findings and complementary diagnostic tests, particularly cutaneous cytology, although false-negative results may occur and hinder diagnostic confirmation. Objective: To report a clinical case of *Malassezia spp.* dermatitis in which the diagnosis was established through clinicotherapeutic correlation following a false-negative cutaneous cytology result. Case report: A 7-year-and-11-month-old female Pinscher dog was presented with intense pruritus, characteristic rancid odor, lichenification, hyperpigmentation, and skin thickening affecting the axillary and thoracic regions. Despite the absence of yeast on cytological examination, the clinical findings were highly suggestive of malasseziosis. Discussion: Factors related to collection technique, irregular distribution on the skin surface, or fungal load can compromise the sensitivity of cytology. Aligned with the guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology (WAVD), the diagnosis of malasseziosis requires an integrated approach that correlates history and physical examination, avoiding reliance on or isolated interpretation of a single laboratory method. Conclusion: This case demonstrates that false-negative cytological results do not exclude the diagnosis of *Malassezia spp.* dermatitis when compatible clinical findings are present. The integration of clinical history, physical examination, and therapeutic response proved essential for clinical decision-making and diagnostic establishment.

Keywords: Clinical Diagnosis; Pruritus; Hyperpigmentation; Mycology; Veterinary Medicine.

INTRODUÇÃO

A malasseziose canina é uma dermatopatia causada pela proliferação de *Malassezia pachydermatis*, levedura comensal da pele de cães (Scott; Miller; Griffin, 2011). A proliferação exagerada da *Malassezia spp.* está frequentemente associada a uma causa primária, como as dermatopatias alérgicas (atopia e alergia alimentar), endocrinopatias (hipotireoidismo), distúrbios de queratinização (seborreia canina) ou em associação à antibioticoterapia prolongada (Melo *et al.*, 2001). A inflamação cutânea do animal atópico favorece a proliferação de *Malassezia spp.*, contribuindo para agravar os sinais clínicos como o prurido e o desconforto do animal, sendo esta a principal sintomatologia relatada pelos responsáveis (Deboer, 2008).

A identificação morfológica pode ser realizada por meio de exame direto na observação microscópica do material decorrente de culturas ou de lesões, corado com corantes como azul de metileno, azul de algodão, dentre outros (Guillot *et al.*, 1998).

O tratamento deve ser avaliado individualmente conforme a gravidade da doença e os sinais clínicos, visando à redução da população fúngica. Alguns métodos indicados consistem em banhos periódicos com xampu antifúngico (Mota *et al.*, 2000). A medicação por via oral também pode ser eficaz no tratamento sistêmico em casos mais graves e recorrentes, assim como é necessário um suporte para o sistema imunológico do animal (Leite *et al.*, 2003; Nascente *et al.*, 2004).

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de dermatite por *Malassezia spp.* em uma cadela com citologia negativa, destacando a importância da correlação clínico-terapêutica na condução diagnóstica e terapêutica do caso.

RELATO DE CASO

Este relato de caso foi conduzido conforme os preceitos éticos de bem-estar animal, após o consentimento livre e esclarecido do responsável para a utilização dos dados clínicos e registros fotográficos para fins acadêmicos e científicos.

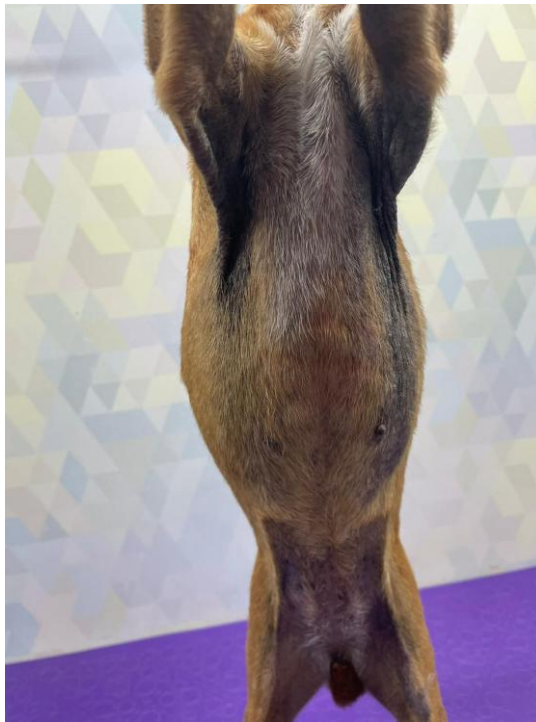
Foi atendida em consultório veterinário localizado na cidade de Taió, Santa Catarina, uma paciente canina, da raça Pinscher, fêmea, com 7 anos e 11 meses de idade. A queixa principal consistia em prurido intenso e odor cutâneo acentuado, com piora evidente durante o

Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

período do verão. Durante a anamnese, o responsável relatou que o quadro apresentava evolução crônica, com episódios recorrentes de prurido associados a desconforto e alteração do odor da pele. Segundo o responsável, os sinais clínicos tendiam a se intensificar em períodos de maior temperatura e umidade.

Ao exame físico dermatológico, observou-se comprometimento principalmente das regiões axilares e torácicas, caracterizado por liquenificação, hiperpigmentação e espessamento cutâneo, além de odor característico sugestivo de proliferação de leveduras (Figuras 1 e 2). O prurido foi classificado como intenso, com evidência de autotraumatismo leve.

Figura 1 – Lesão inicial em região axilar apresentando liquenificação e hiperpigmentação.



Fonte: Arquivos do autor (2026).

Dermatite por *Malassezia* SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

Figura 2 – Detalhe do espessamento cutâneo e hiperpigmentação torácica no primeiro atendimento.



Fonte: Arquivos do autor (2026).

Como parte da investigação diagnóstica, foi realizado exame citológico cutâneo, que não evidenciou a presença de leveduras na amostra analisada. Apesar do resultado negativo, os achados clínicos eram altamente sugestivos de dermatite por *Malassezia spp.* Diante disso, optou-se pela instituição de tratamento terapêutico empírico com itraconazol, por via oral (VO), na dose de 10 mg/kg, a cada 24 h, durante 90 dias, associado à terapia tópica com banhos semanais utilizando xampu à base de clorexidina 3% e miconazol 2%, além de protocolo de hidratação cutânea.

O paciente foi acompanhado periodicamente, com retornos semanais para avaliação clínica. Ao longo do tratamento, observou-se melhora progressiva do quadro dermatológico, com redução do prurido, diminuição do odor e melhora significativa do aspecto da pele (Figuras 3, 4 e 5).

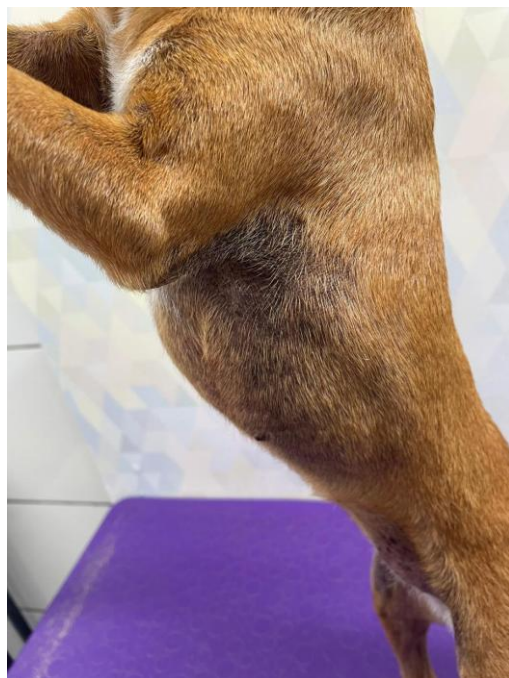
Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

Figura 3- Evolução clínica após 30 dias de tratamento, apresentando redução da pigmentação.



Fonte: Arquivos do autor (2026).

Figura 4 – Aspecto clínico após 60 dias de terapia, com melhora significativa da qualidade cutânea.



Fonte: Arquivos do autor (2026).

Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

Figura 5 – Aspecto clínico após 90 dias de terapia, com melhora significativa da qualidade cutânea.



Fonte: Arquivos do autor (2026).

Considerando o histórico de recorrência sazonal e a distribuição das lesões, levantou-se a suspeita de dermatite atópica como condição de base, cuja investigação prosseguirá após o controle do quadro infeccioso secundário.

DISCUSSÃO

A dermatite por *Malassezia* spp. representa uma das dermatopatias secundárias mais frequentes na clínica de pequenos animais, estando geralmente associada a enfermidades primárias que comprometem a barreira cutânea, especialmente a dermatite atópica (Scott; Miller; Griffin, 2011; Deboer, 2008). De acordo com as Diretrizes de Consenso da World Association for Veterinary Dermatology (WAVD), o diagnóstico da malasseziose deve ser estabelecido por meio da integração entre histórico clínico, exame físico, exames complementares, resposta terapêutica e investigação de fatores predisponentes, evitando a interpretação isolada de qualquer método diagnóstico (Bond *et al.*, 2020). Nesse contexto, o presente relato demonstra a aplicação prática dessa abordagem na rotina clínica.

Dermatite por Malassezia SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

Embora a citologia cutânea seja considerada um dos principais exames auxiliares para o diagnóstico da dermatite por *Malassezia* spp., sua interpretação deve sempre ocorrer em conjunto com os achados clínicos. Fatores relacionados à técnica de coleta, à distribuição irregular das leveduras na superfície cutânea e à carga fúngica presente nas lesões podem interferir na detecção do agente, reduzindo a sensibilidade do exame (Bond *et al.*, 2005; Gross *et al.*, 2005; Guillot *et al.*, 1998). Dessa forma, a ausência de leveduras na amostra citológica, isoladamente, não foi considerada suficiente para afastar a hipótese diagnóstica, uma vez que a paciente apresentava manifestações clínicas altamente sugestivas da enfermidade.

No presente caso, a paciente apresentava prurido intenso, odor cutâneo característico, liquenificação, hiperpigmentação e espessamento da pele nas regiões axilares e torácicas, alterações descritas como típicas da dermatite por *Malassezia* spp. (Scott; Miller; Griffin, 2011). Além disso, o histórico de recorrência sazonal reforçou a suspeita de uma enfermidade cutânea predisponente, justificando a decisão de instituir terapia antifúngica mesmo diante da citologia sem evidência de leveduras.

A utilização do itraconazol por via oral, associada ao tratamento tópico com clorexidina e miconazol, está de acordo com protocolos amplamente empregados na dermatologia veterinária para casos extensos ou recorrentes de malasseziose (Andrade, 2017; Mota *et al.*, 2000; Nascente *et al.*, 2004). Durante o acompanhamento clínico observou-se redução progressiva do prurido, do odor cutâneo e das alterações dermatológicas, evidenciando resposta clínica favorável ao tratamento instituído. Conforme recomendado pelas diretrizes da WAVD, a evolução clínica constitui um importante componente da avaliação do paciente e deve ser interpretada em conjunto com os demais achados clínicos e laboratoriais, especialmente em enfermidades cutâneas multifatoriais (Bond *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante observado neste relato foi o agravamento dos sinais clínicos durante os meses de maior temperatura e umidade. Esse comportamento é frequentemente associado à dermatite atópica, considerada uma das principais doenças predisponentes ao crescimento excessivo de *Malassezia* spp. (Deboer, 2008; Scott; Miller; Griffin, 2011). Alterações na barreira cutânea e na resposta imunológica desses pacientes favorecem a proliferação da levedura e contribuem para a recorrência das manifestações clínicas, reforçando a necessidade de investigação da doença de base após o controle da infecção secundária.

Dermatite por *Malassezia* SPP. Em cão com citologia negativa: importância da correlação clínico-terapêutica – Relato de caso
Souza SR, Pauli RF

O presente relato reforça que a condução de pacientes com suspeita de dermatite por *Malassezia* spp. deve fundamentar-se na integração entre anamnese, exame físico, exames complementares e evolução clínica. Na prática veterinária, a interpretação isolada dos exames laboratoriais pode limitar o processo diagnóstico, enquanto a correlação clínico-terapêutica permite uma avaliação mais abrangente e consistente do paciente, contribuindo para decisões terapêuticas mais seguras e individualizadas.

CONCLUSÃO

O presente relato de caso evidencia que o diagnóstico da dermatite por *Malassezia* spp. não deve ser baseado exclusivamente em exames laboratoriais, uma vez que resultados falso-negativos podem ocorrer na rotina dermatológica. A correlação entre os achados clínicos e a resposta ao tratamento mostrou-se fundamental para a condução adequada do caso, permitindo o fortalecimento da hipótese diagnóstica inicialmente estabelecida mesmo diante de uma citologia inconclusiva.

Além disso, a evolução clínica favorável após a instituição da terapia antifúngica reforça a importância do diagnóstico terapêutico na rotina clínica veterinária. Destaca-se, ainda, a necessidade de investigação de doenças de base, como a dermatite atópica, especialmente em casos com histórico de recorrência sazonal, visando ao controle a longo prazo e à prevenção de recidivas.

Dessa forma, o caso ressalta que uma abordagem clínica criteriosa, integrando anamnese detalhada, exame físico minucioso e avaliação da resposta terapêutica, constitui uma ferramenta essencial para o diagnóstico e o manejo eficaz das dermatopatias em pequenos animais.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse em relação ao presente manuscrito.

SUPORTE FINANCEIRO

O presente trabalho não recebeu auxílio financeiro externo, sendo integralmente autofinanciado pelos autores.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Sarquis Rodrigo de Souza - Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência; **Ricardo Fontao de Paul**: Redação final do artigo e correção.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**: consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
- BOND, R. *et al.* Clinical consensus guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology (WAVD): Malassezia dermatitis in dogs and cats. **Veterinary Dermatology**, Oxford, v. 31, n. 1, p. 28-e4, 2020. DOI: 10.1111/vde.12809.
- BOND, R. *et al.* Frequency, body distribution and population size of Malassezia pachydermatis in dogs. **Veterinary Dermatology**, v. 16, n. 6, p. 382-389, 2005.
- DEBOER, D. J. Atopic dermatitis: pathogenesis, clinical signs and diagnosis. *In*: NORTH AMERICAN VETERINARY CONFERENCE, 2008. **Proceedings** [...]. p. 370-371.
- GROSS, T. L. *et al.* **Doenças de pele do cão e do gato**: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- GUILLOT, J. *et al.* Usefulness of Dixon's medium quantitative culture of Malassezia species from canine skin. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 10, p. 382-384, 1998.
- LEITE, C. A. *et al.* Frequência de Malassezia pachydermatis em otite externa de cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 55, n. 1, p. 102-104, 2003.
- MELO, S. M. B. *et al.* Dermatite de localização atípica por Malassezia pachydermatis em um cão apresentando redução nos níveis séricos de zinco (relato de caso). **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 1, n. 3, p. 84-90, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1830>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- MOTA, R. A. *et al.* Eficácia do Otomax no tratamento da otite bacteriana e fúngica em cães. **A Hora Veterinária**, v. 19, n. 113, p. 13-17, 2000.
- NASCENTE, P. S. *et al.* Ocorrência de Malassezia pachydermatis em cães e gatos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 26, n. 2, p. 79-82, 2004.
- SCOTT, D. W. *et al.* **Dermatologia de pequenos animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 201